



# REFORMA TRIBUTÁRIA – RTC O QUE IMPACTA SUA EMPRESA?

# ÍNDICE

1. **Reforma Tributária e Precificação: O Impacto nos Negócios**

*Avaliação das mudanças na lógica tributária e seus efeitos diretos sobre preços, margens e estratégias empresariais.*

2. **Simples? Só no Nome: O Desafio Fiscal por Trás da Reforma**

*Desmistificando a simplificação: novas exigências fiscais, mudanças em layouts eletrônicos, sistemas ERP e compliance tributário.*

3. **Competitividade em Jogo: Ganhos e Perdas Setoriais**

*Setores beneficiados e impactados: riscos e oportunidades para empresas de comércio, serviços e indústria.*

4. **A Transição até 2033: O Verdadeiro Teste de Gestão Tributária**

*Desafios operacionais e estratégicos durante o período de transição entre os modelos tributários até 2033.*

5. **Como enfrentar a transição**

*Se sua empresa busca apoio para navegar pela transição tributária com estratégia, tecnologia e segurança, fale com os sócios do Grupo KFT.*

## CAPÍTULO 1 – REFORMA TRIBUTÁRIA E PRECIFICAÇÃO: O IMPACTO NOS NEGÓCIOS

A Reforma Tributária traz mudanças profundas que afetam diretamente a formação de preços nas empresas. A unificação em IBS e CBS altera a lógica tributária, substituindo cinco tributos federais, estaduais e municipais por uma base ampla de incidência. Esse novo modelo exigirá que as empresas reavaliem custos, margens e estratégias de precificação.

O fim da cumulatividade é um avanço na redução de distorções em cadeias longas, mas representa um desafio para setores que já operam com margens apertadas, que podem perder competitividade sem ajustes estratégicos.

Por outro lado, indústria e comércio terão oportunidades. A possibilidade de créditos mais amplos, com a inclusão de insumos e bens de uso no regime de aproveitamento, abre espaço para redução do custo tributário efetivo e ganhos ao longo das cadeias produtivas.

Nos setores de serviços, especialmente os intensivos em mão de obra como consultorias, advocacia, saúde e educação privada, o impacto tende a ser mais negativo. Projeções indicam aumento relevante de carga tributária para essas atividades.

Em resumo, a Reforma não afeta todos de forma igual: indústria e comércio podem ser beneficiados, enquanto serviços podem enfrentar aumento de carga. O diferencial estará na gestão tributária e no planejamento ao longo da transição, que se estenderá até 2033.

**Tabela: Impactos na Precificação — Modelo Atual vs IBS/CBS**

| Aspecto                      | Modelo Atual (ICMS, ISS, PIS, Cofins, IPI)  | Novo Modelo (IBS + CBS)  | Impacto na Precificação  |
|------------------------------|---|--|--|
| <b>Tributação em cascata</b> | Presente em vários setores (PIS/Cofins cumulativo, ISS sem crédito, ICMS com restrições de crédito)             | Eliminada – regime <b>não cumulativo integral</b> , com crédito amplo sobre insumos, bens de uso, serviços, depreciação etc. | Redução de custo efetivo em setores industriais e comerciais com maior cadeia produtiva    |
| <b>Créditos tributários</b>  | Restritos por natureza do bem (uso/consumo sem crédito, insumos com debate judicial, crédito físico x jurídico) | Crédito financeiro amplo, inclusive para bens do ativo imobilizado, serviços e encargos                                      | Maior <b>aproveitamento de crédito tributário</b> e impacto positivo na precificação final |
| <b>Alíquotas</b>             | Variáveis e setoriais: ICMS (12% a 18%), ISS (2% a 5%), PIS/Cofins cumulativos (3,65%)                          | Alíquota única estimada entre <b>26,5% e 27,5%</b> (soma de IBS + CBS), com  | <b>Aumento da carga bruta</b> em setores de serviços, mas <b>neutralização via</b>         |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  | ou não cumulativos (9,25%)  | compensação via crédito  | <b>crédito</b> onde houver cadeia tributável   |
| <b>Dificuldade de repasse</b>                | Empresas tentam absorver carga para manter competitividade                              | Com IBS/CBS transparente na nota fiscal, empresas poderão demonstrar carga incidente | <b>Melhor previsibilidade de preços</b> para consumidores e maior clareza nos contratos                    |
| <b>Simulações de precificação</b>            | Complexas e dependentes de regimes e interpretações                                     | Mais parametrizáveis com base em sistema único e regras centralizadas                | Possibilita <b>cenários dinâmicos e estratégicos</b> com ferramentas de simulação tributária               |
| <b>Margem de lucro afetada</b>               | Alta distorção: margens reduzidas artificialmente por cumulatividade e falta de crédito | Menor distorção, margem líquida mais previsível                                      | Pode representar <b>recuperação de margens</b> para indústria e comércio; <b>pressão maior em serviços</b> |
| <b>Setores mais beneficiados</b>             | Indústria, exportadores e comércio com cadeia longa e tributação indireta               | Mesmos setores se beneficiam com regime mais transparente e crédito amplo            | <b>Ganho competitivo nacional e internacional</b> para empresas com boa gestão tributária                  |
| <b>Setores mais impactados negativamente</b> | Serviços intensivos em mão de obra (consultorias, saúde, educação, tecnologia)          | Aumento direto de carga sem muitos créditos compensáveis                             | Exige <b>revisão de estrutura societária, contratos e precificação</b>                                     |

## CAPÍTULO 2 – SIMPLES? SÓ NO NOME: O DESAFIO FISCAL POR TRÁS DA REFORMA

A promessa de simplificação da Reforma Tributária precisa ser analisada com cautela. A implementação do IBS e da CBS exigirá uma revisão profunda de todos os layouts fiscais, incluindo NF-e, NFS-e e SPED, que passarão a contar com novos campos e regras. O cronograma estabelecido é desafiador e demanda planejamento imediato por parte das empresas.

Outro ponto crítico é o motor fiscal: todos precisarão ser parametrizados do zero, uma vez que a lógica atual, baseada em múltiplos tributos, deixará de existir. Essa mudança estrutural não se limita à esfera tributária, mas também envolve transformações nos sistemas internos.

Será necessário promover uma integração completa dos ERPs, acompanhada de uma revisão detalhada dos cadastros de produtos, serviços, clientes e fornecedores. Além disso, a correta utilização do novo cClasstrib será indispensável para garantir conformidade.

Essa “simplificação”, portanto, trará um custo inicial significativo. As empresas terão que investir em tecnologia, adequar seus sistemas de ERP, treinar equipes fiscais e contábeis e adotar um monitoramento contínuo para reduzir o risco de passivos tributários.

Na prática, a Reforma Tributária pode até reduzir a complexidade do sistema no longo prazo, mas, no curto prazo, amplia a responsabilidade das empresas em relação ao compliance. Antecipar-se e planejar agora é essencial para evitar riscos futuros.

**Tabela – Checklist de Ações e Adequações para Implementação do IBS e CBS**

| Área Impactada                  | O que muda com a Reforma (IBS/CBS)   | Ação recomendada para empresas   |
|---------------------------------|--|--|
| <b>Layouts Fiscais</b>          | Novos campos obrigatórios na NF-e, NFS-e e SPED, com destaque para o novo código cClastrib                 | Revisar layouts XML, adaptar sistemas emissores e integrar com as novas obrigações |
| <b>ERP e Sistemas Fiscais</b>   | Extinção das lógicas de ICMS, ISS, PIS, Cofins e IPI → substituídas por lógica única de crédito financeiro | Reparametrizar motores fiscais, revisando regras e mapas de incidência             |
| <b>Cadastro de Produtos</b>     | Incidência ampla do IBS/CBS requer mapeamento tributário por NCM com nova estrutura de tributação          | Revisar atributos fiscais de produtos e serviços no ERP                            |
| <b>Capacitação da Equipe</b>    | Mudança profunda no modelo tributário exige nova formação para profissionais fiscais e contábeis           | Promover treinamentos sobre a Lei Complementar 214/2025 e novo modelo de cálculo   |
| <b>Testes de Faturamento</b>    | Fase de testes com alíquotas simbólicas em 2026 (0,9% CBS e 0,1% IBS)                                      | Realizar simulações e testes de emissão em ambiente de homologação                 |
| <b>Integrações Tecnológicas</b> | Necessidade de revisão das integrações entre sistemas fiscais, contábeis e operacionais                    | Mapear dependências tecnológicas e garantir compatibilidade                        |
| <b>Custo de Implementação</b>   | Alto custo inicial com TI, consultorias, homologações, parametrizações e equipe                            | Planejar investimentos em fases e priorizar áreas críticas                         |

### **CAPÍTULO 3 – COMPETITIVIDADE EM JOGO: GANHOS E PERDAS SETORIAIS**

A Reforma Tributária também deve ser analisada sob a ótica da competitividade empresarial. A substituição de tributos por IBS e CBS impactará diretamente a precificação de produtos e serviços, criando cenários de concorrência.

Empresas inseridas em cadeias de produção e distribuição poderão encontrar oportunidades relevantes, principalmente aquelas ligadas à indústria e exportação, que terão maior amplitude

de créditos tributários e condições de reduzir o custo efetivo de suas operações. Essa abertura pode reforçar a competitividade frente a players internacionais.

Por outro lado, setores de serviços intensivos em mão de obra — como advocacia, consultorias, saúde e educação privada — tendem a enfrentar aumento da carga tributária, o que pode comprometer margens e gerar repasse de custos ao consumidor final. Esse movimento cria riscos de perda de competitividade em relação a segmentos menos afetados pela mudança.

Nesse contexto, o planejamento tributário será uma ferramenta decisiva. Avaliar cenários, mapear riscos e oportunidades e adaptar estratégias de precificação e estrutura societária podem representar a diferença entre manter competitividade ou sofrer perda de mercado durante a transição.

A Reforma não afeta todos de forma uniforme: alguns setores terão espaço para ganhos, enquanto outros precisarão buscar soluções criativas para mitigar impactos. A capacidade de se antecipar e planejar será determinante para o sucesso das empresas nesse novo ambiente tributário.

**Tabela: Impactos Setoriais da Reforma Tributária na Competitividade**

| Setor Econômico                               | Impacto com IBS/CBS  | Ajustes Estratégicos Recomendados  |
|---|--|--|
| <b>Indústria de Transformação</b>             | Redução de custo efetivo pela recuperação de créditos sobre insumos, máquinas e serviços | Simular novo custo tributário, revisar precificação, estruturar exportações                      |
| <b>Exportadores</b>                           | Manutenção da desoneração + créditos acumulados ressarcíveis                             | Reestruturar cadeia para maximizar saldo credor e formalização de ressarcimento                  |
| <b>Comércio Atacadista e Varejista</b>        | Potencial de neutralidade com crédito amplo, mas depende de compliance com fornecedores  | Rever cadastros fiscais, avaliar margens, mapear carga repassada e expandir base de fornecedores |
| <b>Serviços (consultoria, advocacia etc.)</b> | Forte aumento de carga por baixa possibilidade de crédito                                | Revisar estrutura societária, buscar planejamento fiscal, reavaliar contratos e precificação     |
| <b>Educação Privada e Saúde</b>               | Redução de benefícios e elevação de carga tributária                                     | Monitorar possibilidades de imunidade parcial, revisar planos e mensalidades                     |
| <b>Serviços Digitais e Tecnologia</b>         | Aumento de carga com baixa compensação e estrutura de custos leve                        | Simular cenários, avaliar terceirizações e reorganizações internas                               |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>Empresas Simples Nacional (Anexo III e V)</b> | Excluídas da IBS/CBS, mas com possível aumento de carga indiretamente pela cadeia | Acompanhar efeitos indiretos nos preços e obrigações acessórias |
|--|---|---|

## CAPÍTULO 4 – A TRANSIÇÃO ATÉ 2033: O VERDADEIRO TESTE DE GESTÃO TRIBUTÁRIA

Um dos pontos mais sensíveis da Reforma Tributária será a transição até 2033, período em que os tributos atuais conviverão com o novo modelo de IBS e CBS. Essa fase exige atenção redobrada das empresas, pois haverá sobreposição de regras e ajustes graduais de alíquotas.

De 2026 em diante, o sistema passará por etapas de implantação, começando com a aplicação de alíquotas reduzidas para IBS e CBS, enquanto ICMS, ISS, PIS, Cofins e IPI ainda permanecerão ativos. Essa convivência trará complexidade operacional, já que os contribuintes terão que lidar com dois sistemas tributários paralelos.

A transição também pode gerar aumento de contencioso tributário. Divergências na interpretação das novas normas, falhas na adaptação tecnológica e a coexistência de legislações distintas podem abrir espaço para disputas administrativas e judiciais.

Nesse cenário, o papel da gestão fiscal e do compliance será estratégico. Mapear corretamente operações, ajustar sistemas de ERP, revisar contratos e acompanhar as mudanças legislativas será essencial para reduzir riscos e manter neutralidade econômica durante o processo.

A promessa de simplificação plena só será percebida após 2033. Até lá, o diferencial estará na capacidade de adaptação das empresas e na busca por planejamento tributário sólido para atravessar esse período de transição de forma segura e competitiva.

**Tabela – Complexidades e Ações Estratégicas na Transição Tributária**

| Aspecto Avaliado                        | Cenário Atual (antes da RTC)                                      | Durante a Transição (2026 a 2033)   | Ação Estratégica Recomendada  |
|---|---|---|---|
| <b>Tributos em vigor</b>                | ICMS, ISS, PIS, Cofins, IPI                                       | Convivência com ICMS, ISS, PIS, Cofins, IPI e IBS/CBS (alíquotas reduzidas e crescentes)          | Reestruturar parametrizações fiscais e adaptar o ERP para trabalhar com <b>dois regimes simultaneamente</b> |
| <b>Apuração e escrituração fiscal</b>   | Regras consolidadas em NF-e, NFS-e, SPED, EFD Contribuições, etc. | Novos layouts e campos obrigatórios (ex: <b>cClassTrib</b> ), com exigência de dupla escrituração | Atualizar os sistemas fiscais e promover <b>treinamento técnico das equipes</b>                             |
| <b>Parâmetros do motor fiscal (ERP)</b> | Baseados em CSTs e CFOPs definidos por tributo                    | Nova lógica baseada no conceito de operação tributada por IBS/CBS                                 | Parametrizar <b>motor fiscal do zero</b> , com testes prévios para evitar falhas                            |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| <b>Contencioso tributário</b>             | Estável, com jurisprudência consolidada para maioria das operações | Risco elevado por <b>interpretações divergentes</b> , falta de clareza e inconsistência nas legislações locais | Monitorar decisões e normas federais e estaduais. Criar <b>protocolo jurídico preventivo</b> |
| <b>Compliance e obrigações acessórias</b> | Altamente burocrático, porém conhecido pelas empresas              | Duplicidade de declarações e divergência de critérios durante a transição                                      | Implantar <b>plano de compliance contínuo</b> com governança fiscal estruturada              |

## CAPÍTULO 5 – COMO A SUA EMPRESA PODE ENFRENTAR ESSA TRANSIÇÃO DE FORMA SEGURA E ESTRATÉGICA?

A Reforma Tributária do Consumo representa uma ruptura no modelo fiscal brasileiro e exigirá muito mais do que simples adaptações técnicas. Será necessário repensar processos, reestruturar sistemas, treinar equipes e, principalmente, tomar decisões seguras com base em dados confiáveis e interpretação normativa correta.

É nesse contexto que o **Grupo KFT** — formado pela **consultoria tributária e financeira Key for taxes** e pela **tax tech KFT Tech** — se posiciona como seu parceiro ideal. Unimos **conhecimento técnico profundo em legislação fiscal**, experiência prática em projetos de **compliance e planejamento tributário**, e soluções **tecnológicas próprias** que aceleram e dão fluidez à implementação da nova lógica do IBS e da CBS.

Nosso diferencial está em **traduzir as normas complexas da Reforma em rotinas compreensíveis, operacionais e aplicáveis**, garantindo uma **transição não traumática**, dentro dos prazos e com segurança jurídica. Atuamos com foco em **empresas comerciais e de serviços**, mapeando riscos, simulando impactos e implantando controles fiscais digitais para garantir **conformidade plena e inteligência tributária contínua**.

Se sua empresa busca apoio para navegar pela transição tributária com estratégia, tecnologia e segurança, **fale com os sócios do Grupo KFT**. Estamos prontos para iniciar um projeto sob medida para sua operação.

# COMO O GRUPO KFT PODE AJUDAR SUA EMPRESA



## Quer se preparar para as mudanças tributárias?

As transformações no sistema de impostos trazem desafios, mas também grandes oportunidades para quem se antecipa.

A KFT combina conhecimento tributário e inovação tecnológica para apoiar sua empresa em cada etapa da adaptação. Nossa missão é tornar a transição mais simples, transparente e segura.

[www.keyfortaxes.com.br](http://www.keyfortaxes.com.br)



- Key For Taxes: suporte completo em compliance tributário, processos fiscais e planejamento TRIBUTÁRIO.
- KFT Tech: automação com robôs RPA para atualizar cadastros e integrações, além de Dashboards em Power BI para monitoramento DE SUAS OPERAÇÕES ou INFORMAÇÕES FISCAIS em tempo real.

**KEY FOR**  
**TAXES**  
TAX COMPLIANCE  
& ADVISORY

  
**KFT TECH**

Conte com a KFT para transformar essa obrigação em oportunidade. Garantimos uma implantação sem sustos, com processos otimizados e tecnologia de ponta.